

em 1978, nem por isso de nonstram pânico ou, muito menos, estão desde já preocupados em encontrar "grandes nomes", capazes de obter farta votação. Este será um problema dos diretórios estaduais arenistas a ser equacionado a partir do ano que vem e, mais provavelmente, de modo formal, apenas em 1978. Acresce que o general Médici, residindo no Rio de Janeiro, tem lá o seu título eleitoral. Para candidatar-se por Goiás, deveria solicitar transferência, mantendo ao menos o domicílio eleitoral naquele Estado, o que parece pouco provável.

No MDB, a informação repercutiu de outra forma. emedebistas goianos, entre eles o deputado Ademar Santillo, comentando a hipótese, apresentaram desde já a sua "solução", que estaria no lançamento da candidatura de D. Sarah Kubitschek, caso o ex-presidente Médici fosse mesmo apresentado. Ela não teria problemas com o domicílio eleitoral, uma vez que possui fazenda em Luziânia, município de Goiás bem perto de Brasília, e facilmente sensibilizaria o eleitorado, dada a popularidade indiscutível de Juscelino Kubitschek, falecido há um mês.

Ao que parece, no entanto, o MDB não terá necessidade de apelar para a mulher do ex-presidente, pois a candidatura Médici significa apenas uma vontade pessoal do deputado Siqueira Campos.

Outra informação a merecer desmentido formal nas lideranças políticas, ontem, foi a de que o governo estaria preparando uma "reforma" política destinada a fazer com que um terço dos membros do Senado fossem nomeados pelo Palácio do Planalto, outro terço pelas Assembléias Legislativas e apenas o terço final eleito pelo voto direto. Essencialmente casuística, a fórmula também circulou na Capital, mas sem nenhum respaldo nos fatos, nas referências da direção arenista ou em fontes do Executivo. Por enquanto, nada existe relativo a reformas políticas, conforme declarou o próprio presidente Geisel, em entrevista a jornalistas brasileiros, no Japão. Por certo que determinados setores da Arena, temerosos da derrota em 1978 e, mais especificamente, da derrota de uns tantos "caciques" já ultrapassados, continuam dando tratos à "inteligência" na busca de soluções que contrariem a natureza das coisas, mas isso não significa, em momento algum, que o governo se tenha engajado em qualquer delas.

A.C. **Médici não irá candidatar-se**

BRASÍLIA — O ex-presidente Médici não pretende ser candidato ao Senado, por Goiás ou qualquer outro Estado, nem disputará cargos eletivos em 1978 ou depois, uma vez que considera encerrada sua vida pública. São desprovidas de fundamento, assim, as notícias que circularam na Capital, no fim de semana, dando conta de que o terceiro presidente da Revolução admitiria disputar uma cadeira de senador por Goiás. Estas informações, colhidas em fontes ligadas ao general Médici, contradizem e parecem sepultar manobra tentada pelo deputado arenista goiano Siqueira Campos, que com grande estardalhaço propôs publicamente o nome do ex-presidente para concorrer ao Senado, daqui a dois anos, por seu Estado. Ao que parece, Siqueira Campos desejou apenas um pouco de publicidade fácil, com sua iniciativa, pois nem ao menos consultou Médici a respeito de sua proposta.

Na direção nacional da Arena, os principais líderes desconheciam o fato e, não obstante tecerem considerações elogiosas ao ex-presidente e mencionarem a popularidade que ele teria, não julgam a informação digna de crédito. Se admitem dificuldades para o partido oficial encontrar candidatos em condições de bater os indicados pela oposição,

28 SET 1976

ESTADO DE S. PAULO